

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança



NORA ESTEVES



MARIA PIA FINÓCHIO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



NORA ESTEVES

Uma vida para a dança

Foi em Porto Alegre, com três para quatro anos, que Nora Esteves teve o primeiro contato com a dança, quando sua avó Ophelia Petersen Esteves (1900-1982) a levou a um espetáculo de balé. Nora, filha de Fleury Petersen Esteves (1925-2005) e de Maria de Garcia (1920-2010), nasceu naquela cidade em 5 de abril de 1948.

Cinco anos depois, por motivos profissionais, o pai foi transferido para São Paulo, onde permaneceu pouco mais de dois anos e, em 1955, se mudou novamente com a família, agora para o Rio de Janeiro, cidade que se tornou sua casa. No primeiro Carnaval lá, a menina escolheu se fantasiar de bailarina; o que ninguém imaginou foi que aquela fantasia seria o indício de que a dança ocuparia quase toda a sua vida e de que Nora lhe dedicaria seus melhores momentos.

No Rio, sua inclinação se revelou logo. Matriculada no Colégio Bom Jardim, seus notáveis dotes físicos não escaparam à observação da professora de ginástica, que aconselhou a mãe a levá-la a uma academia de balé. Estávamos ainda em 1956 quando Nora, com oito anos, se tornou aluna da Academia de Ballet Society, de Tatiana Leskova, tendo Tereza Bittencourt como sua primeira professora. A par de pré-requisitos naturais, demonstrava talento aliado a uma férrea disciplina, atributo que a acompanharia para sempre. Como criança-prodígio que foi, parecia intuir o que a dança exigia para reconhecê-la como grande bailarina. Com o tempo, passou a ter aulas com a própria Leskova, mestra que permaneceu sempre em sua vida. Nora contava com o estímulo da família para desenvolver a vocação.

Em 1957, meses após ter-se iniciado no balé, Nora prestou concurso para a Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio

<< [capa] Nora Esteves (foto: Antonio Guerreiro) | Maria Pia Finócbio

(Acervo pessoal Maria Pia Finócbio)

< Nora Esteves (fotos: Acervo pessoal Nora Esteves)

de Janeiro (depois Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, a EEDMO, e hoje Escola de Dança, Artes e Técnicas do Theatro Municipal Maria Olenewa). Aprovada, cumpriu em cinco anos a grade curricular de nove: suas notas, altíssimas, lhe permitiram ultrapassar várias etapas.

Em 1963, o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) abriu audições. Nora, com 14 anos, se inscreveu. Passou em primeiro lugar e ingressou na companhia, então dirigida por dona Tânia (como Tatiana Leskova é carinhosamente chamada); o presidente da banca examinadora foi Igor Moiseyev (1906-2007), célebre diretor e coreógrafo russo. Ali, teve início a vida profissional de Nora. Apesar de tão tenra idade, ela dava continuidade a uma tradição de menores que ficavam contratadas por uma verba interna do Theatro, sem vínculo empregatício. Dessa forma, aguardavam a maioridade para, então, prestarem nova audição e serem efetivadas como funcionárias públicas. Durante três anos, Nora permaneceu no conjunto, o que lhe permitiu o convívio com bailarinos reconhecidos, além de prepará-la para o que o destino – e ela mesma – lhe reservara: ser bailarina.

Até então, apesar do inquestionável reconhecimento do seu talento, a trajetória de Nora era semelhante à de outros ícones do balé. Mas em 1965, com a chegada do bailarino e coreógrafo americano William Dollar (1907-1986), convidado por Leskova para montar as temporadas do Corpo de Baile, Nora ascendeu à posição de uma bailarina singular. Dollar já a conhecia das aulas que ministrava nos cursos de férias na academia de dona Tânia. Ao reencontrar Nora, ficou encantado e destinou-lhe inúmeros papéis, que a revelaram ao público, à companhia e à crítica.

O desempenho e a juventude de Nora impressionavam a todos – críticos, professores, coreógrafos, diretores e público. Aos 17 anos, ela chegaria ao posto mais desejado pelas bailarinas.

Dollar lhe deu o papel principal em *O Combate*, sua obra-prima e mais célebre balé, inspirado num episódio das Cruzadas, com música de Raffaello de Banfield (1922-2008). O personagem cristão, Tancredo, representado por Aldo Lotufo (1925-2014), ama a sarracena Clorinda. O balé é composto de várias batalhas entre soldados cristãos e Clorinda, que se apresenta usando vestimentas masculinas. Num duelo, é ferida mortamente por Tancredo, que, alucinado, só a reconhece no momento da agonia final.

O papel de Clorinda exige a precisão técnica e a firmeza de uma guerreira, em contraste com a paixão desesperada, o lamento pela vida que se esvai, de uma mulher ferida pelo homem que ama. O espetáculo, em que ambos os bailarinos se superaram na técnica e na interpretação, provocou *frisson* incomum. Aplausos calorosos e gritos de “Bravo!” premiam os desempenhos. Entre Nora e Aldo, havia grande diferença de idade e experiência, e o público de balé sabia que a jovem bailarina estava interpretando um grande sucesso de sua mestra, Tatiana Leskova.

Clorinda representou mais do que a consagração de Nora. Foi sua promoção a primeira-bailarina: aos 17 anos, ela atingira o posto mais desejado pelas bailarinas. O diretor do TMRJ Murilo Miranda, reconhecendo uma situação de fato e de direito – um direito que o talento lhe conferira – nomeou-a oficialmente para a posição. Mas, como Nora ainda era menor de idade, continuava contratada apenas pela verba interna do Theatro, nessas dicotomias que acontecem entre a burocracia e a arte. Ao final daquele ano, Leskova a escalou também para o papel de Myrtha em *Giselle*.

Em 1966, Miranda, que simultaneamente era membro do Conselho Nacional de Cultura, viajou para os Estados Unidos e contactou os diretores do Joffrey Ballet – famosa companhia, então com sede em



Nova York, fundada por Gerald Arpino (1923-2008) e Robert Joffrey (1930-1988) – para solicitar uma bolsa de estudos para Nora. Conseguii.

No ano seguinte, 1967, Nora foi para Nova York para cursar a bolsa na escola do Joffrey Ballet. Em menos de uma semana, porém, foi convidada para assinar um contrato com a companhia. Durante todo aquele ano, dançou o repertório do Joffrey Ballet, com destaque para *Cake Walk*, de Ruthanna Boris (1918-2007), com música de Louis Gottschalk (1829-1869); e *Scotch Symphony*, de George Balanchine (1904-1983), com música de Felix Mendelssohn (1809-1847). Também dançou o solo *Cello Concerto*, de Joffrey, com música de Edward Elgar (1857-1934); esse solo tinha sido exclusivamente criado para Nora Esteves, e com ele obteve excelentes críticas, inclusive na prestigiosa revista *Variety* (fundada em 1905), que se referiu a Nora como uma nova bailarina que revelava todo o seu talento na obra. Em turnê pelos Estados Unidos, Nora conheceu a Costa Oeste e o Meio-Oeste e viveu a inesquecível experiência de dançar *Moves*, de Jerome Robbins (1918-1998), um dos maiores criadores do mundo. É um balé encenado em silêncio, com cada artista estabelecendo seu ritmo pessoal.

Ela sempre soube quão fundamental foi aquele período em Nova York. Em 1968, aos 19 anos, mais madura, sobretudo artisticamente, por ter morado numa das mais ecléticas e cosmopolitas cidades do mundo e tendo recebido mais dois convites de Joffrey para permanecer na companhia, preferiu voltar para o Brasil. A saudade da família foi determinante para seu retorno.

Quando chegou aqui, surpreendeu-se com a recente criação da Companhia Brasileira de Ballet (CBB), fundada por Paulo e Regina Ferraz e dirigida por Arthur Mitchell. O convite para juntar-se ao grupo a seduziu. Mesmo sendo um empreendimento sem perfil hierárquico, Nora permaneceu estrela. O próprio Mitchell e David

Dupré (1930-1973), entre outros coreógrafos, criaram para e sobre ela, que também estrelou *Opus 1*, de John Cranko (1927-1973), em remontagem de Richard Cragun (1944-2012). A CBB se revelou um sonho de curta duração, muito belo em seus ideais e em seu respeito ao artista. Em 1969, Nora voltou para o TMRJ e assumiu seu posto no Corpo de Baile.

Um ano após esse retorno ao Municipal, Héctor Zaraspe, professor do Joffrey Ballet, chegou ao Rio de Janeiro para montar, pela primeira vez no Brasil, o *grand pas de deux* de *O Corsário* para Nora e Luis Fuentes, também bailarino do Joffrey. Juntos, dançaram ainda o *grand pas de deux* de *Dom Quixote*. Trabalhar com Zaraspe abriu-lhe mais portas. Em 1971, dançou o *grand pas de deux* de *O Corsário* no Festival de Dança de Verão de Colônia (Alemanha). No ano seguinte, a convite de Zaraspe, participaram do Ballet Spectacular, composto de quatro casais de várias partes do mundo e encabeçado por Margot Fonteyn (1919-1991) e Attilio Labis; o grupo se apresentou em Buenos Aires e Montevideú, onde Nora e Fuentes dançaram *Dom Quixote* e novamente *O Corsário*.

Em 1973, George Skibine (1920-1981), bailarino, coreógrafo e diretor de renome internacional, assumiu a tarefa de encenar três programas para a temporada do Corpo de baile a convite de Leskova. Entre outras obras, montou *O Pássaro de Fogo* e *Daphnis et Chloé*, balés em que Nora interpretou os principais papéis.

No ano seguinte, o convidado para montar a temporada para o Corpo de Baile do TMRJ foi Oscar Araiz. Suas criações, neoclássicas, contribuíram para que Nora desenvolvesse a versatilidade. Das coreografias de Araiz, ela interpretou o *pas de deux Cantabile*, do próprio

Grand pas de deux de *O Corsário*, de Hector Zaraspe, 1972

(fotos: Acervo pessoal Nora Esteves e Jorge Fama) >



Araiz; a releitura de *O Mandarim Maravilhoso*, balé de Béla Bartok (1881-1945); e uma nova concepção de *Romeu e Julieta*, balé completo.

Skibine reafirmaria o talento da bailarina convidando-a para ir para a França participar da companhia que tinha fundado juntamente com o *metteur en scène* (diretor de cena), ator e roteirista Robert Hossein: o Théâtre Populaire de Reims (TPR). O convite de Skibine encontrou-a muito bem preparada.

Em 1975, Nora partiu para Paris e só voltaria para o Brasil cinco anos depois. Como primeira-bailarina do Théâtre Populaire de Reims, dançou a estreia mundial de *Shéhérazade*, obra original de Skibine no Théâtre de Paris, com Jean-Marc Torres e Gustavo Mollajoli. Com o TPR, excursionou pela França, Bélgica, Itália e Mônaco. Abriram o Festival de Monte Carlo dançando na famosa Ópera de Monte Carlo.

Ainda em 1975, teve uma surpresa ao receber de Tatiana Leskova o convite, aceito com entusiasmo, para estrelar em julho a versão de Leskova de *O Quebra-Nozes*, com a Hong Kong Ballet Company, em Hong Kong.

A temporada com a companhia de Reims terminara, mas já existia novo convite em vista. Em dezembro de 1975, Nora ingressou como étoile nos Ballets de Marseille (atual Ballet National de Marseille), companhia de Roland Petit (1924-2011), um dos gênios da criação coreográfica do século XX. Sobre uma base fortemente ancorada na dança acadêmica, o coreógrafo criou uma obra singularíssima, uma mistura de tragédia e senso de humor, com um vocabulário muito particular.

Tendo como *partners* Danis Ganio e Luigi Bonino, Nora dançou *Coppélia*, numa leitura original do coreógrafo, com o próprio Petit no papel de Coppélius; e duas outras coreografias de Petit: *Septentrion* e *Proust*, ou, *Les Intermittences du Coeur*, baseado no romance

À la Recherche du Temps Perdu (Em Busca do Tempo Perdido), de Marcel Proust (1871-1922). Nesse balé, obra maiúscula de Petit, dançou o *pas de deux* de *Albertine*, ou *A Prisioneira do Sono*, considerado um dos mais belos da história da dança, sinônimo da genialidade do coreógrafo.

Ao final da temporada, em agosto de 1976, recebeu um convite para retornar à companhia de Skibine e optou por não renovar o contrato com o Ballets de Marseille. Skibine então criou para ela e Jacques Dombrowski o balé *Le Dernier Romantique*. No final desse mesmo ano, Ethéry Pagava, bailarina-étoile e coreógrafa, convidou Nora para estrelar seu *Concerto de Vivaldi* no Théâtre de la Cité Internationale, em Paris.

Em 1977, o coreógrafo e remontador cubano Ricardo Núñez (1948-2014) entrou em contato com Nora e, no ano seguinte, convidou-a para atuar como bailarina convidada no Teatro Massimo de Palermo (Itália). Para Nora e Amadeo Amodio, Núñez criou *Per Viola*, um *pas de deux* com música de Bruno Maderna (1920-1973).

O sucesso da apresentação valeu mais dois novos convites: um, para integrar o Ballet Théâtre Contemporain, em Angers; o outro, para a Ópera de Munique. Nora aceitou ambos, mas assinou o contrato com Munique na condição de se ausentar durante o tempo que durasse a turnê da companhia de Angers pelas Américas.

Estávamos em 1977. Na nova experiência, em Angers, foi dirigida por Jean-Albert Cartier e Françoise Adret. Pressentindo a dificuldade que teria para cumprir os dois compromissos – e privilegiando a turnê pela América do Sul –, rescindiu o contrato com Munique. No Brasil, a companhia de Angers, além de ter realizado espetáculos em São Paulo e Belo Horizonte, foi a primeira a dançar no TMRJ depois da reforma iniciada em 1976. A viagem se estendeu à toda América do Sul, América Central e ao México, sempre se



apresentando em várias cidades. Nora ainda integrava a companhia quando ela se apresentou em Londres.

Terminada a turnê com o Ballet Théâtre Contemporain, foi para Nancy. Do renovado repertório da companhia, faziam parte *Piaf*, de Louis Falco (1942-1993), e *Four Temperaments*, de George Balanchine (1904-1983), balés que interpretou e que enriqueceram mais ainda seu currículo.

Finalmente, em 1978, ingressou no Ballet Théâtre Français de Nancy, dirigido por Cartier e pela bailarina Hélène Trailine. Com essa companhia, viajou por várias cidades da França e da Alemanha, dançando *O Corsário*, remontado por Alex Ursuliak com figurinos de Erté (1892-1990); *La Sonnambula*, de Balanchine, tendo Egon Madsen e Richard Cragun, estrelas do Stuttgart Ballet, como *partners*, e *Dessin pour Six*, de John Taras (1919-2004), entre outros. Durante a permanência de Nora no Ballet Théâtre Français de Nancy, a televisão francesa filmou o documentário *Une Étoile de la Danse* (*Uma Estrela da Dança*), que registrou cenas do seu cotidiano.

Em 1980, fazia cinco anos que Nora estava fora do Brasil. Tornara-se uma mulher consciente, viajada; adquirira significativa bagagem cultural e falava vários idiomas. Trabalhara com ícones da dança, e seu sucesso era incontestável. Sua dança era aprimorada, burilada. Apesar disso, muitas particularidades de seu país começaram a lhe fazer falta. Precisava voltar. Queria rever a praia, sentir o calor, ver a família e os amigos. Nora ama o Brasil, e a esperança de encontrar no TMRJ melhores condições de trabalho a fez voltar para casa.

Desde o retorno, começou a ampliar as atividades no universo da dança. Passou a viajar pelo país, transmitindo o conhecimento que adquirira, dando aulas, ministrando palestras, oficinas e cursos

em escolas, festivais e seminários. Paralelamente, reassumiu o posto de primeira-bailarina do TMRJ, dançando com Aliocha Gorki *O Mandarim Maravilhoso*, na coreografia de Milko Sparembek, remontada por Jean-Marie Dubrul.

De 1981 a 1987, foi dirigida por Dalal Achcar, tendo como principal *maître de ballet* (mestre de balé) e ensaiador Desmond Doyle (1932-1991).

A direção de Dalal no TMRJ representou uma nova etapa na carreira de Nora, pois os grandes clássicos entraram em seu repertório. A estreia de Nora se deu em *Coppélia*, na versão de Enrique Martínez (1926-1998). Em sucessivas temporadas, dançou com vários parceiros, como Andrew Levinson, Jean-Yves Lormeau (1954-2014), Alejandro Menendez (1958-1987), Paulo Rodrigues, Francisco Timbó, Marcelo Misailidis e Julio Bocca.

Entretanto, uma inflamação no tendão de Aquiles, ainda em 1981, obrigou Nora a parar pela primeira vez. Por intermináveis dois anos e meio, ficou longe dos palcos, suportando uma espera angustiante. Ansiedade, dúvidas foram sensações que a acompanharam nesse período.

Em 1984, finalmente recuperada, retornou ao TMRJ. Apesar do parecer médico que atestava seu total restabelecimento, não podia deixar de sentir expectativa. Retornar, readquirir a forma física, técnica e emocional, não é simples nem rápido. Mas Nora voltou dançando, e muito bem, *Tragédia Dançante*, de Dennis Gray (1928-2005). E, como se os astros tivessem se juntado para compensá-la, recebeu a grande homenagem de ter sua foto transformada em símbolo da Escola do TMRJ, pela qual se formara, e o Governo do Estado do Rio de Janeiro lhe concedeu o prêmio Golfinho de Ouro, na categoria Dança. Foi a primeira representante do balé a ser agraciada com essa honraria.

O Mandarim Maravilhoso, de Milko Sparembek, 1980

(fotos: Acervo pessoal Nora Esteves, Richard Sasso e Carlos Cezar Pini) >



Retomando os balés de repertório, estreou no papel-título de *Giselle*, obra máxima do romantismo, encenada no TMRJ em sucessivas temporadas anuais; e na versão de Dalal Achcar de *O Quebra-Nozes*, outro trabalho que se repete a cada final de ano. Vários bailarinos se revezaram dançando com ela.

Daí até 1987, quando Dalal deixou a direção do Corpo de Baile, Nora dançou *Floresta Amazônica*, de Dalal, com Lázaro Carreño; o “Ato das Sombras” de *La Bayadère*, remontado por Natalia Makarova, tendo como *partner* na estreia Fernando Bujones (1955-2005); *Dom Quixote* em três atos, na versão de Dalal; *Coppélia*, com Julio Bocca; e um *Quebra-Nozes*, na versão de Dalal, que foi muito especial para Nora porque o dançou com um ídolo da juventude, Cyril Atanassoff. Voltou a atuar ao lado de Fernando Bujones, interpretando Swanilda na montagem completa de *Coppélia*, com a Cisne Negro Companhia de Dança; e viajou como estrela convidada do Festival Internacional de Ballet de Havana, tendo Paulo Rodrigues como *partner*, nas obras *Cantabile*, de Araiz, e *Charmosa*, de Achcar. Também em Cuba, dançaram em *Camagüey*, onde conheceram a companhia dirigida por Fernando Alonso (1914-2013).

Dalal, ao deixar o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, convidou Nora para se apresentar com a Associação de Ballet do Rio de Janeiro nas chamadas Lonas Culturais, projeto em que teatros de arena cobertos, administrados pela Secretaria Municipal de Cultura, recebiam diferentes atividades. Sob a direção de Dalal, percorreram grande parte do Estado do Rio de Janeiro. Depois de encerrado o compromisso com as Lonas Culturais, Nora viajou pelo país ao lado de Marcelo Misailidis, em turnê de um ano.





De volta ao TMRJ, dançou o *grand pas de deux* de *Paquita*, com Bocca, em remontagem de Eugenia Feodorova (1925-2007), e *O Corsário*, com Bocca e Maximiliano Guerra.

Em 1990, participou novamente da Temporada Oficial do Teatro Massimo de Palermo como bailarina convidada, interpretando *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos (1887-1959), em coreografia de FÉrenc Barbay. No TMRJ, teve a emoção de dançar novamente *O Combate* e *O Quebra-Nozes*, ambas as obras em versões de Tatiana Leskova.

Em 1991, também pelo TMRJ, foi a principal intérprete de *Concerto* de Rodrigo Pederneiras, que abriu o 9º Festival Internacional de Dança de Joinville. Dançando no TMRJ – sua casa –, fez a estreia em *O Lago dos Cisnes*, no duplo papel de Odette/Odile, sob a direção de Feodorova. Estrelou também *Canção da Terra*, criação de Fábio de Mello, com música de Gustav Mahler (1860-1911), dançando com o Ballet Contemporâneo do Rio de Janeiro. A vida seguiu seu rumo. Quando o bailarino e coreógrafo Jean-Yves Lormeau (1954-2014) assumiu a direção do Corpo de Baile do TMRJ, Nora atuou em todas as temporadas da companhia. Sempre rigorosa quanto à qualidade do que dança, interpretou paralelamente as bonitas *Love Songs*, de Fábio de Mello.

Voltou a Cuba como estrela convidada do Festival Internacional de Ballet de Havana mais duas vezes. Em 1992, interpretou com Francisco Timbó *A.M.O.R.*, de João Wlamir, e o *grand pas de deux* de *O Quebra-Nozes*. Em 1994, machucou-se lá mesmo e não pôde se apresentar.

Em 1997, apresentou-se no Teatro do Leblon no Rio de Janeiro, em temporada com Misailidis e o pianista Braz Velloso no espetáculo *Imagens Musicais*, interpretando coreografias de Dalal.

Essa época foi marcante para Nora. Ela trabalhou pela primeira vez com Deborah Colker em *Paixão*, na série Coreógrafos Brasileiros no TMRJ, início de uma parceria que se revelaria duradoura. Outros acontecimentos foram também muito significativos para sua vida profissional: dançou *O Lago dos Cisnes*, na versão de Lormeau, tendo como parceiros Rodrigues, Misailidis, Hélio Bejani e Timbó; e, ao lado de Rodrigues, lançou um vídeo instrucional de balé clássico, um dos primeiros feitos no Brasil – *Nora Esteves in Foco*, sob a direção de Alberto Salvá (1938-2011) e Emílio Martins (1932-2014).

Após dois anos, foi contratada pela Cisne Negro Companhia de Dança para ministrar aulas à companhia e teve a oportunidade de viajar pelo Estado do Rio e para Juiz de Fora, pelo Circuito Sesc. No TMRJ, voltou a interpretar *O Lago dos Cisnes*, mais uma vez dirigida por Feodorova, que não ensinou apenas passos, mas transmitiu a essência da obra com todas as suas nuances. Sem dúvida alguma, Nora teve nesse encontro com a grande mestra um de seus maiores momentos.

A dança continuou a apresentar-lhe desafios: começou a dar aulas à Companhia Deborah Colker, assumindo depois as aulas e a coordenação do Centro de Movimento Deborah Colker. Nesse ínterim, uma surpresa: Nora criou a coreografia para o musical *Império*, com direção, texto e letras de Miguel Falabella e música de Josimar Carneiro. Até então, ela nunca tinha coreografado profissionalmente para musicais. Sua disposição para assumir mais essa faceta da dança – a criação coreográfica – surpreendeu o público.

Graças ao reconhecimento profissional que lhe dedicam, Nora voltou a território estrangeiro. Em 2007 e 2008, a Itália a chamou novamente para ministrar o Curso de Verão de Ballet Clássico e Repertório na Scuola di Danza Classica Maria Taglioni,

em Crotona, na região da Calábria. Em 2009, Nora dançou com Paulo Ricardo o *Cantabile* de Araiz, na comemoração do centenário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi uma silenciosa e íntima despedida do palco. Sentiu aquele como um momento apenas dela, um momento que não quis dividir com ninguém. Nora sempre foi muito lúcida; conduziu sua carreira levada pela emoção, sem, entretanto, perder o controle desse emocional. Sua última vez não seria e não foi determinada por ninguém. Ela continuou senhora de sua vida, de seu destino, de sua escolha. Essa emoção foi somente sua.

Manteve-se em constante movimento. Continuou a ministrar palestras e aulas e a participar de oficinas, festivais e bancas de jurados pelo Brasil inteiro. Em sua longeva vida como *performer*, colecionou balés especialmente criados para ela e lançou coreógrafos como Heron Nobre (1966-2010), que considerava muito talentoso; Nora o via como alguém que sabia valorizar suas melhores qualidades. Nobre, uma grande promessa, sentiu que ali começava o reconhecimento dos bailarinos ao trabalho dele.

No TMRJ, a temporada de 2012 de *O Quebra-Nozes* foi inteiramente dedicada a Nora. Seu nome foi mencionado ao público a cada espetáculo, na temporada do balé mais popular da companhia. Depois de uma carreira de *performer* tão longa quanto profícua, foi sem dúvida a culminação do reconhecimento de seus pares. Uma artista para a cultura de sua terra distinguida pelo teatro que honrou. Naquele mesmo ano, recebeu na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro o título de Carioca Honorária.

Em 2013, a pedido da companhia, passou a ministrar aulas para o Corpo de Baile, função que exerce até hoje, a par de prosseguir com seu trabalho pedagógico com Deborah Colker.

Nora segue surpreendendo... Dá aulas diariamente, permanece em plena forma física e técnica. Tem sonhos, como publicar um livro fotobiográfico que conte sua trajetória como bailarina, narrando suas conquistas – que, árduas, mas prazerosas e instigantes, a tornaram a personalidade singular que é.

Nora Esteves não é importante apenas para a história da dança. Sua vida transcende a carreira artística para revelar uma mulher consciente, moderna, uma profissional completa, brasileira na sua opção por permanecer no país. Apaixonada pelo ofício, sua competência torna imprescindível seu trabalho onde quer que atue. Muitas gerações, no Brasil e no exterior, ainda têm muito a aprender com essa artista, eternamente jovem, que se mantém permanentemente atualizada, vivendo e atuando em consonância com nosso tempo, oferecendo aos bailarinos sua enorme bagagem de vida.

por Eliana Caminada

Eliana Caminada, é formada pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, onde foi aluna de Tatiana Leskova e Eric Valdo. Foi bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e primeira-bailarina do Balé Guaíra. É professora de História da Dança e tem várias obras escritas sobre balé. Integrou o Conselho Artístico do Festival de Dança de Joinville (2007-2009), recebeu a Medalha do CBDD por relevantes serviços prestados à dança e foi uma das personalidades da série Figuras da Dança 2014.



Nora Esteves | Cronologia

1948 Em 5 de abril, em Porto Alegre, nasce Nora Esteves. É a primeira filha do gráfico Fleury Petersen Esteves (1925-2006) e da jornalista Maria de Garcia (1920-2010);

1953 Muda-se para São Paulo com os pais;

1955 Muda-se com a família para o Rio de Janeiro e começa a estudar no Colégio Bom Jardim;

1956 É matriculada na Academia de Ballet Society, fundada por Tatiana Leskova, tendo como primeira professora Tereza Bittencourt. Em seguida, passa a frequentar as aulas de Tatiana Leskova;

1957 Ingressa na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (depois Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, EEDMO, e hoje Escola de Dança, Artes e Técnicas do Theatro Municipal Maria Olenewa). Ali, cumprirá em cinco anos uma grade curricular de nove;

1962 Forma-se na Escola de Danças Clássicas do TMRJ;

1963 Ingressa no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro por meio de audição, na qual se classifica em primeiro lugar;

1965 William Dollar (1907-1986) chega ao Rio de Janeiro para realizar as temporadas do Corpo de Baile do TMRJ, no qual Nora dança os papéis principais de *Divertissements*, ao lado de Aldo Lotufo (1925-2014); *Serenata para Cordas* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); e *Constância*, sobre o *Concerto n.º 2* de Frédéric Chopin (1810-1849). Dollar remonta *O Combate*, com música de Raffaello de Banfield (1922-2008), e propõe à direção que Nora, com 17 anos, seja promovida a primeira-bailarina. Leskova a escala para o papel de Myrtha em *Giselle*;

1966 Murilo Miranda, então diretor do TMRJ e integrante do Conselho Nacional de Cultura, viaja para os Estados Unidos e contata os diretores do Joffrey Ballet para pedir uma bolsa de estudos para Nora e consegue;

1967 Nora chega a Nova York para cursar a bolsa e, após uma semana, é contratada por Robert Joffrey (1930-1988) para dançar com o Joffrey Ballet. Ali, além do repertório da companhia, dança *Moves*, de Jerome Robbins (1918-1998);

1968 Regressa para o Brasil e às funções de primeira-bailarina do TMRJ. É convidada a ingressar na Companhia Brasileira de Ballet (CBB), dirigida por Arthur Mitchell, que cria para ela e José Moura a coreografia *Pas de Deux*, com música de Marlos Nobre. Na CBB, dança ainda *Rythmetron*, de Nobre; *Valsas*, de Edino Krieger; *Pas de Trois*, de David Dupré (1930-1973); e *Opus 1*, de John Cranko (1927-1973), remontado por Richard Cragun (1944-2012);

1969 Com o inesperado fim da CBB, Nora retorna ao Theatro Municipal, onde atua sob a direção de Helba Nogueira (1930-1998);

1970 No TMRJ, dança com Luis Fuentes os *grand pas de deux* de *O Corsário* e *Dom Quixote*, remontados por Héctor Zaraspe;

1971 Zaraspe convida Nora para apresentar, ao lado de Fuentes, *O Corsário* no Festival de Dança de Verão de Colônia (Alemanha);

1972 Ainda a convite de Zaraspe, ela e Fuentes participam do Ballet Spectacular, grupo encabeçado por Margot Fonteyn (1919-1991) e Attilio Labis, apresentando-se em Buenos Aires e Montevidéu. Dançam *Dom Quixote* e *O Corsário*;

1973 No TMRJ, dança os principais papéis de *O Pássaro de Fogo*, com Lotufo, e *Daphnis et Chloé*, com James De Bolt. Ambos as remontagens são de George Skibine (1920-1981);

1974 No TMRJ, protagoniza *Cantabile, pas de deux* de Oscar Araiz, com música de Samuel Barber (1910-1981); o balé *O Mandarin Maravilhoso*, de Béla Bartok (1881-1945); e *Romeu e Julieta*, na coreografia de Araiz. No Brasil, recebe o convite de Skibine para ingressar como primeira-bailarina no Théâtre Populaire de Reims (TPR), companhia francesa com direção geral de Robert Hossein;

1975 Com o TPR, estrela o papel-título de *Shéhérazade*, nova criação de Skibine. Excursionam pela França, Bélgica, Itália e Mônaco. Convidada por Leskova, dança o papel principal de *O Quebra-Nozes* com a Hong Kong Ballet Company, em Hong Kong, tendo como partner Jean-Claude Ruiz. Em dezembro, ingressa como étoile no Ballets de Marseille (atual Ballet National de Marseille), dirigido por Roland Petit (1924-2011);

1976 Até agosto, permanece no Ballets de Marseille. Dança *Coppélia*; *Proust*, ou, *Les Intermittences du Coeur*; e *Septentrion*. Em setembro, retorna ao TPR, e Skibine cria para ela e Jacques Dombrowski um dos papéis principais de *Le Dernier Romantique*. No final do ano, é convidada por Ethéry Pagava para atuar no Théâtre de la Cité, em Paris, onde dança *Concerto de Vivaldi*;

1948 - Nasce no Porto Alegre



1965 - Nora dança *Constância*



1974 - Protagoniza *O Mandarin Maravilhoso*



1976 - Dança *Coppélia* no Ballet Nacional de Marseille



1978 A convite de Ricardo Núñez (1948-2014) participa da temporada do Teatro Massimo de Palermo (Itália). Recebe convites para dançar com o Ballet da Ópera de Munique (Alemanha) e o Ballet Théâtre Contemporain, de Angers (França), dirigido por Jean-Albert Cartier e Françoise Adret. Segue para Angers e, posteriormente, para Munique. Assina contrato com o Ballet da Ópera de Munique, sob condição de afastar-se dessa companhia por dois meses e meio, quando o Ballet Théâtre Contemporain fizer sua turnê pelas Américas. Entretanto, a impossibilidade de se licenciar na data prevista a leva a rescindir o contrato com Munique, e ela se reintegra ao Ballet Théâtre Contemporain. Dança *Piaf*, de Louis Falco (1942-1993), com músicas de Edith Piaf (1915-1963); e *Four Temperaments*, de George Balanchine (1904-1983). Ingressa no Ballet Théâtre Français de Nancy, onde é dirigida por Cartier e Hélène Trailine. Dança *La Sonnambula*, também de Balanchine, com Egon Madsen e Richard Cragun (1944-2012); *O Corsário*, remontado por Alex Ursuliak; e *Dessin pour Six*, de John Taras (1919-2004), entre outros. A televisão francesa realiza o documentário *Une Étoile de la Danse* (“Uma Estrela da Dança”), que registra cenas do cotidiano de Nora;

1979 Com a companhia de Nancy, apresenta-se em várias cidades da França e da Alemanha;

1980 Volta para o Brasil e, com Aliocha Gorki, dança *O Mandarim Maravilhoso* na coreografia de Milko Sparembek, remontada por Jean-Marie Dubrul, no TMRJ. Começa a diversificar suas atividades na dança;

1981 Em seu trabalho no TMRJ, é dirigida por Dalal Achcar até 1987, tendo como principal mestre de balé e ensaiador o bailarino Desmond Doyle (1932-1991), do Royal Ballet. Interpreta *Coppélia* na versão de Enrique Martínez (1926-1998). Uma lesão no pé a obriga a interromper suas atividades, só retornando em 1984;

1984 Volta para o TMRJ dançando *Tragédia Dançante*, de Dennis Gray (1928-2005), com música de Richard Strauss (1864-1949). Sua foto nesse balé se torna o logotipo da EEDMO. Ganha o prêmio Golfinho de Ouro na categoria Dança, oferecido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Estreia *Giselle* e *O Quebra-Nozes*, nas coreografias de Dalal Achcar, e o fará em sucessivas temporadas;

1985 Dança *Floresta Amazônica*, de Dalal; o “Ato das Sombras” de *La Bayadère*, remontado por Natalia Makarova; *Dom Quixote*, em três atos, versão de Dalal; *O Quebra-Nozes*; e *Coppélia*. Dança com a Companhia Cisne Negro tendo Fernando Bujones (1955-2005) como *partner*;

1986 É estrela convidada do Festival Internacional de Ballet de Havana, tendo Paulo Rodrigues como *partner*, quando encenam *Cantabile* e *Charmosa*, de Dalal Achcar. Em Cuba, dançam também na cidade de Camagüey;

1987 Nora aceita o convite de Dalal Achcar para dançar na Associação de Ballet do Rio de Janeiro e atua nas Lonas da Cultura – projeto em que teatros de arena cobertos, administrados pela Secretaria Municipal de Cultura, recebiam diferentes atividades de cunho cultural. Viaja com Marcelo Misailidis pelo país;

1988 Voltando ao TMRJ, dança *O Corsário*, com Julio Bocca e Maximiliano Guerra, e o *grand pas de deux* de *Paqueta*, com Bocca, em remontagens de Eugenia Feodorova (1925-2007);

1990 Retorna como bailarina convidada à Temporada Oficial do Teatro Massimo de Palermo, quando interpreta a coreografia de Férenc Barbay para as *Bachianas Brasileiras*, de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). No Corpo de Baile do TMRJ, dança novamente *O Combate* e *O Quebra-Nozes*, em versões de Tatiana Leskova;

1991 Dança *Concerto*, de Rodrigo Pederneiras, trabalho que foi criado para o TMRJ e abre o 9º Festival Internacional de Dança de Joinville. Sob a direção de Feodorova, estreia em *O Lago dos Cisnes* o duplo papel de Odette/Odile. É convidada para estrelar *Canção da Terra*, de Fábio de Mello, com música de Gustav Mahler (1860-1911), dançando com o Ballet Contemporâneo do Rio de Janeiro;

1992 Volta a Cuba como estrela convidada do Festival Internacional de Ballet de Havana, dançando com Francisco Timbó A.M.O.R., de João Wlamir, e o *grand pas de deux* de *O Quebra-Nozes*;

1993 Atua no TMRJ em todas as temporadas da companhia e, com Marcelo Misailidis, interpreta *Love Songs*, de Fábio de Mello, criação sobre canções de musicais famosos;

1997 No Rio de Janeiro, dança uma temporada no Teatro Leblon com o espetáculo *Imagens Musicais*, de Dalal Achcar, ao lado de Misailidis e do pianista Braz Velloso. No TMRJ, interpreta pela primeira vez *Paixão*, de Deborah Colker, na série Coreógrafos Brasileiros;

1998 Dança *O Lago dos Cisnes*, interpretando o duplo papel de Odette/Odile. Lança o vídeo instrucional de balé clássico *Nora Esteves in Foco*. Ao lado de Paulo Rodrigues, dança e ministra palestras por todo o país;

1985 - Floresta Amazônica



1986 - O Quebra-Nozes



1988 - O Corsário



1998 - O Lago dos Cisnes



1999 Ministra aulas para a Cisne Negro Companhia de Dança, quando tem a oportunidade de viajar pelo Estado do Rio e para Juiz de Fora (MG), pelo Circuito Sesc. No TMRJ, volta a interpretar *O Lago dos Cisnes*, em versão de Feodorova;

2001 Presta depoimento no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ), contando com as participações de Tatiana Leskova, Fábio de Mello, Dalal Achcar, Eugenia Feodorova e Eliana Caminada;

2003 Começa a dar aulas à Companhia de Dança Deborah Colker;

2004 Cria a coreografia para o musical *Império*, com direção, texto e letras de Miguel Falabella e música de Josimar Carneiro. Assume as aulas e a coordenação do Centro de Movimento Deborah Colker;

2007-2008 Ministra o Curso de Verão de Ballet Clássico e Repertório na Scuola di Danza Maria Taglioni, em Crotona (Itália);

2009 Na comemoração dos cem anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dança *Cantabile*, de Araiz, com Paulo Ricardo;

2012 Recebe na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro o título de Cidadã Carioca Honorária. A temporada de *Quebra-Nozes* do TMRJ é inteiramente dedicada a Nora;

2013 A pedido do Corpo de Baile do TMRJ, é convidada para ministrar aulas àquela companhia. Exerce essa função até hoje, além de prosseguir com o trabalho pedagógico no Centro de Movimento e na Companhia de Dança Deborah Colker;

2014 Ministra palestras e oficinas de balé clássico em várias cidades do Brasil;

2015 Nora continua trabalhando, produzindo, ensinando, orientando, oferecendo a segundas gerações sua enorme bagagem de vida.

por Eliana Caminada

Ensaio de Dom Quixote em Belo Horizonte (foto: Acervo pessoal Nora Esteves) >

2008 - Ministra curso na Scuola di Danza Maria Taglioni

2009 - *Cantabile*



Para Saber Mais

Sites

www.noraesteves.com.br

www.theatromunicipal.rj.gov.br

www.allaboutarts.com.br

www.mundobailarinistico.com.br

Vídeos

Canal no Youtube: Noraesteves

<https://www.youtube.com/channel/UCOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg>

Cenas de “O Lago dos Cisnes” em:

www.youtube.com/watch?v=0vC2s42iSU8

www.youtube.com/watch?v=AZ1pN-dfK-4

<https://www.youtube.com/watch?v=y9HhVxbyPV0&list=UUOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg>

Cenas de “Floresta Amazônica” em:

<https://www.youtube.com/watch?v=R6um-1jupxk&list=UUOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg>

[bbo510wYEWg](https://www.youtube.com/watch?v=R6um-1jupxk&list=UUOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg)

Cenas de “Sherazade” em:

https://www.youtube.com/watch?v=62cJuLYx_Y4&list=UUOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg

[bbo510wYEWg](https://www.youtube.com/watch?v=62cJuLYx_Y4&list=UUOv1Q0HZsUz0bbo510wYEWg)

Cenas de “Coppélia” em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OJ2T4oK4238>





Divertimento (1966)



O Galo de Ouro (1972)



Daphnis e Cloé (1973)



O Mandarim Maravilhoso (1974)



A Sonâmbula (1978)




Coppélia (1981)



O Lago do Cisnes (1992)



Don Quixote (1994)



Maria Pia Finóchio: os diferentes tempos de uma artista da dança

Desde pequena, Maria Pia Finóchio sempre teve um ideal: lutar pelos direitos da classe dos bailarinos e, ao mesmo tempo, popularizar a arte da dança, não só no Brasil, mas no mundo. Sua carreira pode ser dividida em diferentes tempos, que se cruzam, dialogam e se complementam: sua entrada na Escola Experimental de Dança Clássica, posteriormente conhecida como Escola Municipal de Bailado (EMB)¹, em São Paulo; sua carreira como bailarina e primeira-bailarina do Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo – grupo que atendia às demandas do Theatro antes da formação do corpo oficial em 1968 e que na época era formado pelas alunas adiantadas da Escola; os programas de televisão que apresentou e dirigiu, tanto no Brasil, quanto no exterior; sua atuação como Embaixatriz do Turismo e articulação política à frente da Coordenadoria das Unidades de Iniciação Artística da Secretaria Municipal de Cultura, e seu modo de olhar para a dança na presidência do Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo (Sinddança). “Minha vida é a dança”², fala.

Maria Pia nasceu em Gaurama, Rio Grande do Sul. É filha da alemã Lúcia Hansel Finóchio (1905-1989) e do italiano Marco Domenico Finóchio (1899-1974), que se mudaram para São Paulo, em 1947. “Meu pai veio da Itália para ser médico da colônia italiana no Rio Grande do Sul e colocou meus outros três irmãos para serem internos do Colégio São Bento e Santa Marcelina, em São Paulo.

1. Em 2011, a Escola Municipal de Bailado passou a se chamar Escola de Dança de São Paulo.

2. As citações de Maria Pia Finóchio neste texto foram dadas a Inês Bogéa, Marcela Benvegno e Cida Fiorentin em entrevistas.

Como ele não queria que a família ficasse separada resolveu se mudar para cá para ficarmos todos juntos”, conta.

Em São Paulo, por imposição do pai, que achava que a filha tinha que “fazer exercícios para fortalecer a saúde”, Maria Pia iniciou seus estudos de balé clássico, aos sete anos, na Escola Municipal de Bailados (EMB). “Fiz o teste da Escola, passei pelo médico e fui aprovada. Quando cheguei ao segundo ano, me lembro que o professor Michel Barbano, chamou minha mãe e disse para ela que eu não gostava de balé, que não tinha jeito algum para dança e era para me tirar da escola. Mamãe ficou inconformada e me obrigava a ir de qualquer modo. Eu gostava mesmo de tocar piano e, só quando a Marília Franco (1923-2006) começou a me dar aulas, foi que tudo mudou. Foi com ela que eu tive a certeza de que queria ser bailarina”, relembra.

Marília Franco, diretora da Escola Municipal de Bailado na época, era uma professora como poucas, que despertava o amor pela dança nos alunos e tinha uma habilidade incrível, segundo Maria Pia, para trabalhar a técnica de pernas, pés e piruetas. “Ela cobrava muito a parte técnica e nos tornava melhores a cada dia. Além de fazer suas aulas, eu era aluna da Maria Olenewa (1896-1965) em sua escola na rua Rego de Freitas. Olenewa trabalhava a parte de cima do tronco, os braços e as mãos com muita habilidade. Lá eu era matriculada como Maria Pianovska, nome que ela própria me deu. A Marília não poderia saber que eu fazia aulas com outra pessoa, e nem a Olenewa. Era tudo escondido, mas como eu queria melhorar a minha técnica fazia de tudo para poder ter aula com as duas.”

Uma Escola Paulista

Na Escola, fundada pelo prefeito Francisco Prestes Maia (1938-1945), em 1940, e dirigida por Vaslav Veltcheck (1897-1967)

da fundação até 1943, Maria Pia teve diversos professores: Aracy Evans, Mozart Xavier, Marilena Ansaldo, Joshey Leão (1927-1983), Lia Marques, entre outros. Em 1952, aos 12 anos, Maria Pia prestou exame para entrar no Corpo de Baile da Escola, que atendia aos espetáculos do Municipal. Foi aprovada e promovida à solista no ano seguinte e, anos depois, à primeira bailarina.

Em *Corpo de Baile Municipal – Pesquisa 2*, de Lineu Dias, Marília Franco conta em depoimento que “naquela época, como existia a Escola e como havia temporadas líricas aqui em São Paulo, e não tinha jeito de contratar gente de fora, a Escola tinha uma função específica de pegar os alunos mais adiantados e formar um conjunto não profissional para intervir nas temporadas líricas e nos espetáculos que precisasse. [...] A Escola continuou até a criação do Corpo de Baile oficial³ a ter um Corpo de Baile extraoficial”⁴.

Segundo Simone Alcântara, “a organização da 1ª Temporada de Bailado, em dezembro de 1940, com a primeira bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, recém-chegada de Paris, Juliana Yanakiewa, obrigou a escola a realizar um concurso para a definição dos principais títulos de um corpo de baile como: primeiros-bailarinos, solistas, coryphées, estruturando desta forma o 1º Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo, em caráter extraoficial. [...] Sendo considerados amadores, os bailarinos não poderiam receber salários ou cachês por espetáculos, mas o nível de desenvolvimento técnico alcançado pelo Corpo de Baile trouxe a necessidade de legalização da profissão do bailarino e a procura de uma forma de subsistência. Essa situação levou muitos bailarinos a se

3. O Corpo de Baile Oficial que Marília se refere nesta citação é fundado em 1968 com o nome de Corpo de Baile Municipal, que, em 1981, passa a se chamar Balé da Cidade de São Paulo.

4. *Corpo de Baile Municipal – Pesquisa 2*, de Lineu Dias. Departamento de Informação e Documentação Artística. Centro de Pesquisa de Arte Brasileira (Idart), 1980.



empregarem em canais de televisão, casas de shows, boates ou no cinema (musicais e comédias nacionais)”⁵. “Éramos chamados de primeiros bailarinos do Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo. E a nossa vida no Corpo de Baile se misturava a nossa vida na televisão. Dançávamos muito”, conta Maria Pia.

Dança na Televisão

Pelas mãos de Marília Franco, Maria Pia foi dançar na televisão, ainda pequena, fazendo pequenas participações nas peças em que o Corpo de Baile atuava e se apresentava em programas como o *Clube do Papai Noel*, *Gurilândia* e *Grande Gincana Kibon*. Em 1959, já era destaque nacional da TV e passou a comandar seu primeiro programa: *O Mundo na Ponta dos Pés*, transmitido ao vivo pela TV Paulista, canal 5, todas às terças-feiras, às 20h30. O jornal *Última Hora* de 7 de maio daquele ano publicou: “A programação de baile da Televisão Paulista está entregue aos cuidados de Maria Pia Finóchio que, inclusive, tem a oportunidade de emprestar o seu concurso à carreira de vários programas de ótima cotação do canal 5”. Ela relembra que o programa tinha duração de 15 minutos e a audiência era grande. “Ou você ligava nesse canal, ou desligava a televisão. Não tinha opção para ver outro programa”. O elenco, conhecido como o Ballet Maria Pia Finóchio, era formado por colegas da Escola Municipal de Bailado, e ensaiava durante a semana no Ballet Ismael Guiser ou na cúpula do Theatro Municipal.

Concomitantemente em *O Mundo na Ponta dos Pés*, Maria Pia atuou como uma das coreógrafas e bailarina dos *Concertos Matinais*, apresentado todos os domingos, às 10h, no Theatro Municipal de São

5. In: A Escola Municipal de Bailado: Silêncio e Movimento (1940-1992), tese de doutorado de Simone Mattos de Alcântara Pinto, em História, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), em 2002.

Paulo e transmitido pela extinta TV Tupi, entre os anos de 1959 e 1965, com patrocínio da Prefeitura de São Paulo, da Mercedes-Benz do Brasil e da produção de Theóphilo de Barros Filho (1911-1969). Nos *Concertos*, a primeira parte era dedicada à orquestra da casa e na segunda, os bailarinos protagonizavam durante setenta minutos “histórias dançadas” como os clássicos de *Cinderela*, *A Bela Adormecida*, *Dom Quixote*, *Sapatinhos Vermelhos*, *O Quebra-Nozes* e outros. Segundo Maria Pia, “filas se formavam duas horas antes da apresentação gratuita no Theatro e os locutores de rádio transmitiam o evento com entusiasmo”. As coreografias também eram assinadas por importantes nomes da dança como Ismael Guiser (1927-2008), Maria Olenewa e Marília Franco, além disso, diversos grupos participavam da ação.

“Me lembro de um caso engraçado. Íamos comemorar o aniversário do [programa] *Concertos Matinais* com um *Romeu e Julieta* clássico e outro moderno inspirado no *West Side Story* do Jerome Robbins (1918-1998), que estava em moda na época, com regência do Bernardo Federowski. Eu dançava ambas coreografias e a Marília, que ensaiou a parte clássica escolheu um bailarino para ser o Romeu comigo, mas ele ficou nervoso porque o nome dele não saiu no letreiro principal do programa e simplesmente nos mandou um recado que não iria dançar. Marília ficou nervosa e ligou para o Gil Saboya, para que ele entrasse como Romeu, mesmo sem ensaio. Me lembro que foi um sucesso e assim nos tornamos *partners*”.

Por sua atuação na TV, Maria Pia ganhou a mídia impressa. Em 23 de setembro de 1958, *A Gazeta Esportiva*, de São Paulo, publicou “a conhecida bailarina Maria Pia Finóchio, atração permanente dos espetáculos musicados da Televisão Paulista acaba de ganhar manchetes na imprensa paulista e carioca ao segurar suas belas pernas por 3 milhões de cruzeiros”. O valor e os prêmios cresceram, como se pode

Maria Pia e elenco na TV Tupi, déc. de 1960 (foto: Acervo pessoal Maria Pia Finóchio) >



Fatos & Fotos

AGORA MUITO MAIS PAULISTA



PERNAS QUE VALEM MILHÕES

● Maria Pia Finóchio, a bailarina cujas pernas estão seguradas em 6 milhões de cruzeiros e já conquistaram 28 troféus, atravessa uma grande fase em sua carreira artística, agora que o seu ballet formado há dois anos recebe contratos para todos os lugares do País. Popularizada pela televisão, irá ainda este ano à Suíça, em missão cultural, e viajará, depois, a vários países da Europa. Já se tornou conhecida de seus fãs pelo apelido carinhoso de "Bonequinha".

ler na revista *Fatos e Fotos* de outubro de 1962: "Maria Pia Finóchio, a bailarina cujas pernas estão asseguradas em 6 milhões de cruzeiros e já conquistaram 28 troféus, atravessa uma grande fase em sua carreira artística, agora que o seu balé recebe contratos para todos os lugares do país. Popularizada pela televisão, irá ainda este ano à Suíça, em missão cultural, e viajará depois, a vários países da Europa. Já se tornou conhecida de seus fãs pelo apelido carinhoso de 'bonequinha'".

"Essa foi uma época [em] que o balé estava em alta. Além dos programas, dançávamos para os cantores. Nenhum deles queria se apresentar sozinho e assim, dançávamos para Hebe, Agnaldo Rayol e outros. Vivíamos fazendo isso, as pessoas gostavam, nos reconheciam como artistas", fala. O grupo fazia sucesso e Maria Pia recebeu diversos prêmios: em 1961, ganhou o troféu Tupiniquim pelo melhor conjunto de balé da TV; em 1962, o troféu Imprensa Guanabara como melhor bailarina brasileira; e em 1963, em frente às câmeras do Canal 5, o prêmio Anna Pavlova pelo melhor conjunto profissional da TV e o prêmio Imprensa Guanabara como personalidade do ano.

A revista *Shopping News*, de 11 de julho de 1965 anunciava: "Em comemoração ao 6º aniversário dos *Concertos Matinais* [...] a famosa bailarina brasileira Maria Pia dançará a última coreografia que Maria Olenewa produzira especialmente para a bailarina, inspirando-se na obra de *La Péri*, de Liszt. A Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro Souza Lima, executará a peça musical. A crítica especializada acredita que este será o espetáculo do ano no setor do bailado. Maria Pia detentora de várias lãureas recebeu há pouco o Troféu Imprensa da Guanabara, como a melhor bailarina brasileira". "Maria Olenewa era uma inspiração para todos. Fui privilegiada em poder dançar suas obras, ainda mais coisas criadas para mim", relembra Maria Pia.

Ela lembra-se que dirigiu e atuou no espetáculo *Carmen*, em 1966, no Theatro Municipal em prol do lançamento da campanha *Um Trabalhador a Mais, Um Mendigo a Menos*, sob a presidência de Zilma Natel, esposa do governador Laudo Natel. Com coreografia de Helmut Hanser, o espetáculo reuniu mais de 400 pessoas entre os membros da Orquestra Sinfônica do Municipal, Banda da Polícia Militar, Banda da Força Pública e dois corais. “Fizemos uma récita fechada que foi televisionada e depois abrimos para o público, tamanho sucesso [foi o] da apresentação. Tínhamos até cavalos em cena”, relembra.

A repercussão de Maria Pia na TV foi tanta que entre 1967 e 1968, o Ballet Maria Pia Finóccchio ganhou asas e a cada quinze dias, uma trupe de seis a dez bailarinos viajava para Recife para fazer programas de balé na TV Jornal do Comércio. No repertório, valsa, tarantela, balé clássico e jazz dance mostravam o contraste entre os estilos de dança e a versatilidade dos bailarinos. Em 1968, Maria Pia já ganhava o mundo gravando programas de televisão na Europa. “Neste ano fiz especiais de música e dança brasileira na RAI, TV Italiana, e apresentações em programas de televisão da Alemanha e da França”, conta. “Não fiz as audições do Corpo de Baile Municipal porque fui embora. Às vezes me arrependo, mas segui outros caminhos na dança”.

Décadas depois, ela ainda pode ser vista na TV. Maria Pia integra desde a primeira edição – de 2005 –, o júri técnico do quadro “Dança dos Famosos”, do programa *Domingão do Faustão*, da Rede Globo, no qual artistas dançam com *partners* profissionais e a cada semana apresentam um ritmo de dança diferente para uma banca de jurados. “Sempre gostei de televisão. A dança precisa da TV para ser ainda mais divulgada”, completa.

Cartaz para o espetáculo *Carmen*, 1966 (foto: Acervo pessoal Maria Pia Finóccchio) >



TEATRO MUNICIPAL

MARIA PIA FINÓCCCHIO ("CARMEN")
JOSMET LEÃO ("DON JOSÉ")
VICTOR AUSTIN ("SCARLETO")
MARIA HELENA BAZETTI ("NICARLA")
ERNESTO CASTELLO ("ZUZILAT")
TIPOFILO DE SAARDOS FILHO
PAULA MARTINS

CARMEN
DE BIZET

17 DE NOVEMBRO
DE 1966, AS 21.00h

ESPETACULAR FANTASIA COREOGRÁFICA
EM BENEFÍCIO DA CAMPANHA
"UM TRABALHADOR A MAIS, UM MENDIGO A MENOS"
sob a Presidência da Srma. Sra. Laudo Natel
PATROCÍNIO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.
INGRESSOS À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO MUNICIPAL - TELEFONE 34-1566



Entre o Brasil e a Europa

Com idas frequentes à Europa para dançar na TV e fazer cursos de aperfeiçoamento, em 1970, Maria Pia chamava a atenção e era notícia nos principais jornais do país. “Vários recortes de jornal atestam que Maria Pia Finóchio deixou entusiasmados os italianos de Roma. Quase todas as reportagens e notícias dão destaque às atuações naquele país da conhecida bailarina brasileira”, publicou a *Folha de S.Paulo*, em 1º de fevereiro daquele ano. Por conta de sua grande atuação na Europa, ainda em 1970, foi convidada pelo Governo do Estado de São Paulo e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) para ser Embaixatriz do Turismo do Brasil no Exterior.

No cargo – que posteriormente foi assumido por Edson Arantes do Nascimento (Pelé) –, ela protagonizou espetáculos em transatlânticos de luxo que faziam as linhas da América do Sul e da Europa, divulgando por meio de shows a cultura e a dança do Brasil. “Fiz mais de 33 viagens nos sete anos que fui embaixatriz. Minha mãe me acompanhou em muitas delas e tenho excelentes memórias. Além de dançarmos samba, batuque e de exibirmos um filme sobre o Brasil para divulgarmos o turismo, eu dançava obras como *Cisne Negro*, *Guarani*, *Um Sonho de Amor* e distribuía materiais promocionais sobre o país, como postais e cartazes. Eles adoravam porque era uma mistura de dança clássica com a cultura brasileira”, conta.

Maria Pia atuou também como professora – desde os tempos que fazia TV até os anos de viagem pelo exterior. Ministrou aulas de dança nos colégios Dante Alighieri, Oswaldo Cruz, Rio Branco e Santa Marcelina. Chegou a ser professora titular de Educação Artística da Faculdade Santa Marcelina na disciplina Evolução e Técnicas da Dança. “Quando eu viajava, eu sempre deixava alguém no meu lugar, mas sempre supervisionei tudo o que era dado, me importava muito com o conteúdo”, lembra.

< Maria Pia no navio e matérias, embaixatriz do turismo brasileiro, 1974

(fotos: Acervo pessoal Maria Pia Finóchio)

Dança e Educação

Foram sete anos entre o Brasil e a Europa e, em 1977, Maria Pia voltou definitivamente a morar no Brasil. Esse seu lado que prezava a didática e a educação resultou em um projeto único no país, realizado em parceria com Marília Franco, em 1981: o *Convite à Dança*, que foi produzido e veiculado pela RTC (Rádio e Televisão Cultura) entre os anos de 1981 e 1983, todas às segundas-feiras em dois horários – às 10h e às 14h – sendo a primeira experiência na área de ensino da dança na TV brasileira. O *Diário Popular*, de 28 de abril de 1981, publicou “que o programa era um antigo sonho de Maria Pia e sua realização foi possível graças ao envolvimento de Antonio Henrique Cunha Bueno (na época Secretário de Estado da Cultura), que acatou a proposta com simpatia e levou à TV”.

Os programas tinham um material complementar, um fascículo com 21 aulas de balé, publicado pela Editora Abril, vendido em bancas de jornal de todo país e acompanhado de um disco LP (*long-play*) para a execução dos exercícios. “Foi um sucesso. Na TV, o programa era apresentado pela Marília Franco acompanhada de mais três alunas. Eu sempre falava algo no final e sempre tínhamos um convidado que dançava por aproximadamente três minutos. Adaptei a ideia deste programa [a partir] de muita coisa que vi na Europa e me lembro que demoramos quase um ano para criarmos as aulas do fascículo, desenhar os bonecos, gravar as músicas”, relembra.

Seu engajamento político e sua preocupação com educação levaram-na a assumir a Coordenadoria das Unidades de Iniciação Artística da Secretaria Municipal de Cultura, em 1985, cargo que ocupou por três anos. “Meu trabalho era o de cuidar da Escola Municipal de Bailado, da Orquestra Sinfônica Jovem, da Escola de Educação Artística



RAPIDINHAS

MARIA PIA NA SECRETARIA DA CULTURA

Com a nomeação de Maria Pia Finócbio para a Secretaria Municipal de Cultura, a Prefeitura Municipal de São Paulo passou a contar com uma nova chefe de pasta. A nova diretoria da Secretaria Municipal de Cultura foi formada em 1994, com Maria Pia Finócbio assumindo o cargo de Secretária Municipal de Cultura.



COMO NA SEMANA DE 1994

A NOVA DIRETORIA
DA APPD - SP -



A cidade ganha um novo corpo de baile

Visando proporcionar a formação dos alunos da Escola Municipal de Música, a Secretaria Municipal de Cultura quer apresentar um novo grupo artístico, o Corpo de Baile Jovem. Mas para isso é preciso um espaço adequado, que esteja sob a responsabilidade de uma entidade que possa manter o grupo.

Para a formação dos alunos da Escola Municipal de Música, a Secretaria Municipal de Cultura quer apresentar um novo grupo artístico, o Corpo de Baile Jovem. Mas para isso é preciso um espaço adequado, que esteja sob a responsabilidade de uma entidade que possa manter o grupo.



Para ter, antes de iniciar o curso de iniciação para crianças e adultos. Faltava para homens iniciados.



e da Escola de Música. E nesse tempo consegui criar por decreto (21.988/86) assinado por Jânio Quadros (1917-1992), o Corpo de Baile Jovem Municipal”.

A mídia, na época, valorizou a criação. Orlando Silveira escreveu: “O Corpo de Baile Jovem será formado por alunos do sétimo e oitavo ano da EMB e tem como projeto apresentar-se em teatros da prefeitura e em várias partes da cidade, principalmente na periferia. [...] O repertório será formado apenas por obras clássicas e a criação do Corpo de Baile tem também o objetivo de dar aos alunos a vivência de palco”. Maria Pia lembra que o primeiro espetáculo do Corpo de Baile Jovem tinha coreografias de Dennis Gray (1928-2005), Marília Franco e Ismael Guiser e era apresentado em diversos espaços da cidade.

“Quando voltei da Europa, meu pai insistiu muito para eu fazer uma faculdade. Até que me formei em Direito na Escola da Magistratura da Justiça do Trabalho do Poder Judiciário em 1994 e fui ser juíza do trabalho, algo que me deu muito prazer. Ele dizia que eu era a única filha que ainda não tinha se formado, mas não era isso que eu queria, não me sentia completa como juíza apesar de sempre semente o acordo. Eu queria mesmo era trabalhar com dança.”

Por trás da Cena

Na sua luta contínua pelos direitos dos bailarinos, Maria Pia envolveu-se inicialmente como membro da Associação Paulista dos Profissionais de Dança (APPD), fundada em 1974, por diversos nomes da dança paulista. “A APPD tinha como objetivo supervisionar as escolas e professores de dança da cidade para ver se as dependências eram adequadas e os professores qualificados. Assumi a direção da Associação em 1987 e anos mais tarde, em 1991, APPD se transformou no Sindicato

Câmara homenageia a grande bailarina Maria Pia Finocchio



Maria Pia Finocchio, bailarina e professora de dança, foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo. A homenagem foi realizada por Naylor de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, em uma sessão realizada no dia 23 de dezembro no Teatro Municipal de São Paulo. Maria Pia Finocchio é bailarina e professora de dança há mais de 30 anos. Ela foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no Brasil. Ela também foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no exterior. Ela foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no exterior. Ela foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no exterior.



dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo (Sinddança)”, relembra. “Ao meu lado, na implementação do Sindicato estavam, entre alguns nomes, Toshie Kobayashi, Roseli Rodrigues (1955-2010), Maiza Tempesta, Marília Franco, Norma Masella (1935-2015) e Ilara Lopes”.

Maria Pia conta que o Sindicato é alicerçado na lei n. 6.533/78 que regulamenta a profissão de artistas e técnicos em espetáculos de diversão e reúne 58 funções, sendo que as da categoria dança estão agrupadas no quadro de artes cênicas. “O Sinddança criou as bancas específicas para a obtenção do registro como profissional na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), que o SATED (Sindicato dos Artistas e Técnicos de Espetáculos de Diversão), na época, não oferecia, e categorias para o profissional da dança como bailarino, dançarino, professor, coreógrafo, assistente de coreógrafo, ensaiadores, maîtres de balé. Testes que são feitos até hoje e legitimam o profissional no país. Fomos o segundo sindicato de dança do país, o primeiro nasceu no Rio de Janeiro pelas mãos da Helba Nogueira. Por aqui demoramos mais de nove anos para poder regularizá-lo”.

Uma das mais conhecidas ações da APPD, depois organizada pelo Sinddança, é o ENDA, criado em 1982, como Encontro Nacional da Dança Amadora e depois conhecido nacionalmente como Encontro Nacional da Dança. O evento nasceu com a proposta de ser um dos mais importantes palcos para que grupos e escolas de dança pudessem apresentar seus trabalhos, no Estado de São Paulo, para uma banca especializada, formada por diretores de companhias profissionais e convidados. Em 33 anos de atuação, o ENDA revelou inúmeros talentos e foi palco para diversas companhias, grupos e escolas. “Também ministramos *workshops*, damos prêmios em dinheiro e bolsas de estudo. E desse encontro nasceu a Grande Gala ENDA que realizamos depois do

Correio

Uma mulher em defesa do artista

ABC ALGAR

TE FESTIVAL DE DANÇA DO TRIÂNGULO

ABC ALGAR

TE FESTIVAL DE DANÇA DO TRIÂNGULO

Uma mulher em defesa do artista

Direito de bailarinos é prioridade de Maria Pia Finocchio

Maria Pia, bailarina e professora de dança, foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo.

Maria Pia Finocchio, bailarina e professora de dança, foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo. A homenagem foi realizada por Naylor de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, em uma sessão realizada no dia 23 de dezembro no Teatro Municipal de São Paulo. Maria Pia Finocchio é bailarina e professora de dança há mais de 30 anos. Ela foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no Brasil. Ela também foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no exterior. Ela foi a primeira brasileira a se tornar professora de dança no exterior.

< Câmara homenageia a grande bailarina Maria Pia Finocchio, 1981 (fotos: Acervo pessoal Maria Pia Finocchio)

evento competitivo com os vencedores das categorias”. Segundo Maria Pia, o ENDA integra o calendário oficial de eventos do Ministério da Cultura.

Destaca-se ainda a ação de Maria Pia no Sindicato em 2001, quando o Conselho Federal de Educação Física (Confef) e o Conselho Regional de Educação Física (CREF) quiseram incluir como objeto de fiscalização de seus conselhos a área de atuação dos professores da dança. Maria Pia reuniu a classe para que se manifestasse contra a ação e durante uma audiência pública, na Câmara Federal, em Brasília, e obteve a aprovação do projeto de lei n. 7.370 de autoria do deputado Luiz Antônio Fleury, que retirava a dança do crivo do Confef e do CREF.

Entre as ações de Maria Pia também está a criação em lei de datas comemorativas para a classe artística da dança, aprovadas pela Assembleia Legislativa de São Paulo: O Dia do Profissional da Dança do Estado de São Paulo, aprovado em 1999, comemorado em dia 23 de novembro e o Dia da Dança Clássica, aprovado em 2014, e comemorado no dia 6 de junho. “Eu sempre trabalhei e vou trabalhar para a dança, para a classe. Sempre pensei em dança, de manhã, de tarde e de noite. Era isso que eu queria. A dança foi e é tudo na minha vida, me entreguei completamente para esta arte”, completa.

por Marcela Benvegnu com colaboração de Cida Fiorentin

Marcela Benvegnu é coordenadora de Educativo e Comunicação da São Paulo Companhia de Dança. É mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA e jornalista. É codiretora do Congresso Internacional de Jazz Dance no Brasil e do site Revista de Dança.

Cida Fiorentin atua há mais de 20 anos na área cultural, com ênfase na elaboração de projetos para aprovação nas leis de incentivo. Atuou anteriormente na área empresarial como assessora de diretoria de empresas nacionais de grande porte.



Maria Pia Finóchio | Cronologia

1940 Em 4 de novembro, nasce em Gaurama, Rio Grande do Sul, filha da alemã Lúcia Hansel Finóchio (1905-1989) e do italiano Marco Domenico Finóchio (1899-1974);

1947 Muda-se para São Paulo com a família e começa seus estudos em dança na Escola Experimental de Dança Clássica, posteriormente conhecida como Escola Municipal de Bailado e desde 2011, Escola de Dança de São Paulo;

1952 Presta exame admissional na Escola Municipal de Bailado e é aprovada para integrar o Corpo de Baile extraoficial do Theatro Municipal de São Paulo, que atendia as demandas dos espetáculos e óperas do Theatro;

1953 É promovida à solista do Corpo de Baile extraoficial e posteriormente à primeira-bailarina; faz participações em programas de televisão como o *Clube do Papai Noel*, *Gurilândia* e *Grande Gincana Kibon*;

1959 Dirige seu primeiro programa de televisão *O Mundo na Ponta dos Pés*, transmitido ao vivo pela TV Paulista, canal 5, às terças-feiras. Começa a dirigir, coreografar e participar como bailarina dos *Concertos Matinais*, apresentados aos domingos, às 10h, no Theatro Municipal de São Paulo;

1960 Nos *Concertos Matinais* dança *História Romântica*, com música de Franz Liszt (1811-1886) e coreografia de Ismael Guiser (1927-2008), acompanhada da Orquestra Sinfônica Municipal; dança também *Saint-Saens* e *Dança Rossiniana*, de Guiser;

1961 Dança *Mozartiana*, coreografia de Maria Olenewa (1896-1965), sob a regência de Armando Belardi (1898-1989), pelo Ballet Maria Olenewa, no Theatro Municipal de São Paulo; e *La Péri*, coreografia de Frederick Ashton (1904-1988), remontada por Olenewa, tendo como *partner* Djalma Brasil;

1962 Recebe o troféu Imprensa Guanabara como melhor bailarina brasileira e o troféu Anna Pavlova como melhor bailarina da TV. No Theatro Municipal de São Paulo, dança *A Gata Borralheira*, acompanhada da Sinfônica do Municipal dirigida por Belardi. O espetáculo foi televisionado pela TV Tupi, canal 4;

1963 Nos *Concertos Matinais* dança *A Dama Verde* e *A Dança de Anitra*, criados por ela; *Fantasia Musical*, de Peer Gigut. No Theatro Municipal de São Paulo, dança *A Morte do Cisne*, coreografia de Michel Fokine (1880-1942), remontada por Olenewa. Em frente às câmeras do canal 5, recebe o prêmio Anna Pavlova pelo melhor conjunto profissional da TV e o prêmio Imprensa Guanabara como personalidade do ano;

1964 Nos *Concertos Matinais*, dança, coreógrafa e remonta *A Morte do Cisne* e *Lendas Brasileiras no Fundo do Mar*, acompanhada da Orquestra Sinfônica Municipal com música de Alberto Nepomuceno (1864-1920); além de dançar e dirigir *Baile dos Graduados*. Com a Escola Municipal de Bailado, dança *Capricho Brillante* e *Romeu e Julieta*, de Marília Franco (1923-2006). Na TV Tupi, participa do programa *Quatro aos Domingos*;

1965 Nos *Concertos Matinais*, o Ballet Maria Pia Finóchio se apresenta nos *Concertos Matinais* e protagoniza *Dança das Flores*, de Gil Saboya; Maria Pia dança e coreografa *Dança Macabra*, *Sapatinhos Vermelhos* e *Aves do Paraíso*, e reencena *La Péri*, de Olenewa, sob a regência do maestro Souza Lima (1898-1982). Ganha o troféu Anna Pavlova como melhor bailarina do ano. Casa-se pela primeira vez com Airton D'Alvellos Ribeiro de Almeida;

1966 No Theatro Municipal de São Paulo, é protagonista de *Carmen*, com música de Georges Bizet (1838-1875) e coreografia de Helmut Hanser, e tem como *partner* Joshey Leão (1927-1983). Na TV, canal 4, participa de programas como *Almoço com as Estrelas*;

1967 Viaja com o Ballet Maria Pia Finóchio para fazer programas de balé na TV Jornal do Comércio e inicia viagens para o exterior;

1968 Coreografa *Tarantella*, *A Grande Surpresa* e *O Quadro* para espetáculos no Theatro Municipal de São Paulo; dança *Habanera*, com música de Georges Bizet, acompanhada de Ricardo Cardillo e elenco; e *Gaité Parisienne*, coreografia de Léonide Massine (1896-1979). Começa a viajar pela Europa para cursos de aperfeiçoamento e apresentações em TVs;

1969 Coreografa e dança o espetáculo *Noite Brasileira*, acompanhada da Orquestra Sinfônica e do Coral Lírico Municipal em apresentação no Theatro Municipal de São Paulo;

1970 É convidada pelo Governo do Estado de São Paulo e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) para ser Embaixatriz do Turismo do Brasil no Exterior. Viaja pelos transatlânticos nos quais dança *Cisne Negro*, *Guarani*, *Um Sonho de Amor* e outras obras;

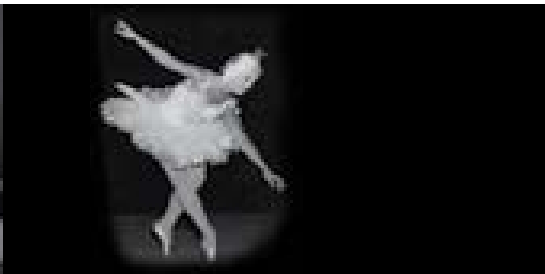
1947 - Começa seus estudos em dança na Escola Experimental de Dança Clássica



1959 - Dirige o seu primeiro programa de televisão O Mundo na Ponta dos Pés



1964 - A Morte do Cisne



1968 - Coreografa Tarantella



1977 Depois de sete anos entre idas e vindas, resolve voltar a morar no Brasil;

1981 Recebe a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo por suas contribuições à dança; ao lado de Marília Franco (1923-2006), idealiza o *Convite à Dança*, programa que foi ao ar na RTC (Rádio e Televisão Cultura) entre 1981 e 1983 e era acompanhado por um fascículo vendido em bancas de jornal com aulas de balé;

1982 Torna-se membro da Associação Paulista dos Profissionais de Dança (APPD) de São Paulo;

1985 Assume a Coordenadoria das Unidades de Iniciação Artística da Secretaria Municipal de Cultura, a fim de criar projetos para a Escola Municipal de Bailado, para a Orquestra Sinfônica Jovem, para a Escola Municipal de Iniciação Artística e para a Escola de Música;

1986 Cria, por meio do decreto n. 21.988/86, assinado por Jânio Quadros (1917-1992), o Corpo de Baile Jovem Municipal;

1987 Assume a direção da Associação Paulista dos Profissionais de Dança;

1991 A Associação Paulista dos Profissionais de Dança transforma-se oficialmente no Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo (Sinddança) no qual ela continua atuando como diretora;

1994 É nomeada Juíza do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo;

1995 Cria o Grande Gala ENDA, que reúne em um espetáculo os melhores colocados do Encontro Nacional da Dança (ENDA);

1996 Recebe o troféu Super CAP de Ouro, por sua atuação na dança do Brasil;

1999 Cria o Dia do Profissional da Dança do Estado de São Paulo, comemorado em 23 de novembro, data aprovada em lei pela Assembleia Legislativa de São Paulo;

2001 Obtém a aprovação do projeto de lei n. 7.370, de autoria do deputado Luiz Antônio Fleury, que retira a dança do crivo do Conselho Federal de Educação Física (Confef) e do Conselho Regional de Educação Física (Cref);

2003 Casa-se pela segunda vez com Airton D'Alvellos Ribeiro de Almeida;

2005 Inicia sua participação no quadro "Dança dos Famosos", do programa Domingão do Faustão, na Rede Globo, do qual participa até os dias de hoje (2015). Recebe o título de Comendadora, outorgado pela Sociedade Brasileira de Artes, Cultura e Ensino de São Paulo;

2009 É homenageada pela Câmara Municipal de Porto Alegre em reconhecimento a seu trabalho dedicado à cultura e à dança, e por sua atuação no cenário artístico nacional;

2011 É homenageada pela Escola de Samba Unidos do Peruche, cujo enredo contava os 100 anos do Theatro Municipal de São Paulo, como destaque no carro "O Lago dos Cisnes";

2014 Cria o Dia da Dança Clássica, comemorado em 6 de junho, data aprovada em lei pela Assembleia Legislativa de São Paulo;

2015 Continua suas ações na diretoria do Sinddança.

por Marcela Benvegna com colaboração de Cida Fiorentin

1981 - Recebe a Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo



1995 - Cria a Gala Enda



2003 - Casamento com Airton D'Alvellos Ribeiro de Almeida pela segunda vez



2005 - Participação no quadro Dança dos Famosos



Para Saber Mais

Sites

<http://www.sinddanca.com.br/site/>

<http://www.museudatv.com.br/biografias/Maria%20Pia%20Finocchio.htm>

<http://rommelnews.blogspot.com.br/2011/09/maria-pia-finocchio-grande-dama-da.html>

<http://www.tvgazeta.com.br/videos/todo-seu-visao-feminina-maria-pia-finocchio-e-camilla-pupa-140114/>

Vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=1VXVtAsPwnM>

<https://www.youtube.com/watch?v=VSzcrXTqH8A>

<https://www.youtube.com/watch?v=5ZwA44GFDzU>

<https://www.youtube.com/watch?v=HvpZd-koCXg>

<https://www.youtube.com/watch?v=FZEFuEFtK9I>





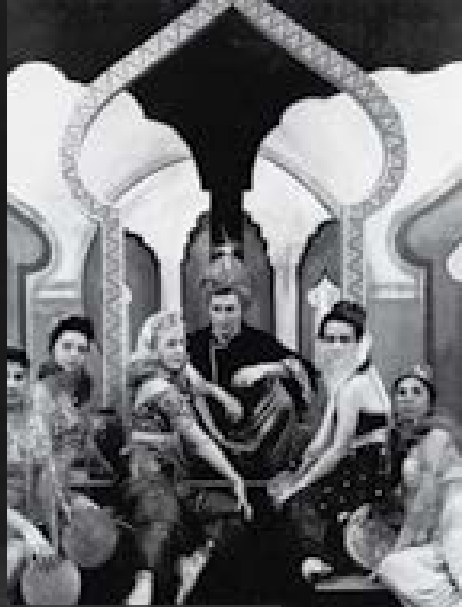
Folhas de Outono (déc. de 1970)



Giselle (déc. de 1970)



A Morte do Cisne (déc. de 1960)



Balé Oriental (déc. de 1960)



Lendas Brasileiras (déc. de 1960)



Dom Quixote (déc. de 1970)



Mefisto Valsa (déc. de 1970)



O Quebra-Nozes (déc. de 1960)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 39 coreografias, realizou mais de 560 espetáculos e foi vista por 500 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 40 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaio.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 -
1º andar | Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



Fotos: Edeuair Lock, Nanah D'Luize, Silvia Machado e Willian Aguiar



2013



2012



2011



2010



2009



2008



2014



2015



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 32 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antônio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes (1936-2015), Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes, Mara Borba, Nora Esteves e Maria Pia Finóccchio. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa e são exibidos nos canais Arte1 e Curta!.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THERESA BOSI DE MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE | JOSÉ FERNANDO PEREZ
VICE-PRESIDENTE | MARIA DO CARMO ABREU SODRÉ MINEIRO
MEMBROS | ANDREA CALABI | BEATRIZ HACK | ERIC KLUG | FLÁVIA
REGINA DE SOUZA OLIVEIRA | JEFERSON DE SOUZA DIAS | GIOCONDA
BORDON | JORJ PETRU KALMAN | JOSÉ DE OLIVEIRA COSTA | RICARDO
CAMPOS CAUBY ARIANI | RICARDO UCHOA ALVES DE LIMA | RODOLFO
VILELA MARINO

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE | DURVAL BORGES MORAIS
MEMBROS | JOAQUIM JOSÉ DE CAMARGO ENGLER | PRISCILA GRECCO DE
OLIVEIRA NEVES

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO

ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | GIOVANNI DI PALMA
PROFESSORES ENSAIADORES | MILTON COATTI | ALFREDO LIGABUE
PROFESSORA | DANIELA SEVERIAN
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BALARINOS | AMANDA ROSA, ANA PAULA CAMARGO, ANA ROBERTA
TEIXEIRA, ANDERSON LIMA, ANDRÉ GRIFFI, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ

Créditos do livro

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia de Nora Esteves e Maria Pia Finóchio: Amir Sfair, Jorge Fama, Pierre Petit Jean, Richard Sasso e acervos pessoais de Eliana Caminada, Maria Pia Finóchio, Nora Esteves e Tatiana Leskova
Revisão de textos: Mário Vilela e Bia Lopes

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livro. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< Nora Esteves e Maria Pia Finóchio, 2015 (fotos: Acevo Nora Esteves e Maria Pia Finóchio, Fernando Cunha e Nanah D' Luize) >>

HACK, BRUNO VELOSO, DANIEL RECA, DIEGO DE PAULA, GABRIELA MIRANDA, GEIVISON MOREIRA, IGOR RENATO, JOCA ANTUNES, LARISSA LINS, LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LUCA SEIXAS, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE, LUCIANA DAVI, LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA YUK, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPELLARI, NIELSON SOUZA, PAMELA VALIM, RAPHAEL PANTA, RENÉ WEINSTROF, RENATA ALENCAR, ROBERTA BUSSONI, THAMIRIS PRATA, VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSEMARY SANDRI PAVANELLI

PRODUÇÃO

COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
COORDENADOR TÉCNICO | LUIZ ANTÔNIO DIAS
PRODUTOR EXECUTIVO | MARCIO BRANCO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
ILUMINADOR | NICOLAS MARCHI
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
ASSISTENTE DE PALCO | ESPEDITO PEIXOTO DOS SANTOS
CAMAREIRA | ELIZABETE ROQUE

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

COORDENADORA | MARCELA BENVENGU
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA TRENTO
ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO | CELINA CARDOSO
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN

MEMÓRIA

COORDENADOR | CHARLES LIMA
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO

ADMINISTRAÇÃO

COORDENADOR | MARCIO TANNO
ASSESSORA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | ANA SARAH DE LIMA
ASSISTENTES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES | FELIPE GOZZI
FIGUEIREDO | JEFERSON DE SOUZA DIAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | IVANI MELO |
ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ARQUIVISTA | DANILO ALVES GARCIA
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL | NILDA MARIA DA SILVA
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | NEIDE DOS SANTOS NERY | GILDETE ELVIRA
BARBOSA BONFIM
APRENDIZ | LEONARDO PORTELA

COLABORADORES

CONSULTORIA JURÍDICA | DANILO BOLONHINI CITA | BARBOSA E SPALDING
ADVOGADOS
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | QUALITY ASSOCIADOS
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPÉZIO
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA



Apoio



Desenvolvimento e Cultura



TEATRO
SERGIO
CARDOSO



Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA


GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA